



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

MARIA ALICE DE MELO SOARES

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E PSICOMOTRICIDADE
E HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS: Equilíbrio e Lateralidade**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA ALICE DE MELO SOARES

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E PSICOMOTRICIDADE
E HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS: Equilíbrio e Lateralidade**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador(a): Dra. Lara Colognese Helegda

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Soares, Maria Alice de Melo.

A Educação Física no Desenvolvimento Motor e Psicomotricidade e
Habilidades Motoras Básicas: Equilíbrio e Lateralidade / Maria Alice de Melo
Soares. - Vitória de Santo Antão, 2025.

34

Orientador(a): Lara Cologneze Helegda

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2025.

Inclui referências.

1. educação física escolar. 2. habilidades motoras básicas. 3.
psicomotricidade. 4. anos iniciais do ensino fundamental. I. Helegda, Lara
Cologneze . (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

MARIA ALICE DE MELO SOARES

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E PSICOMOTRICIDADE
E HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS: Equilíbrio e Lateralidade**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 31/07/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Lara Colognese Helegda (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Me lunaly Sumaia da Costa Ataide Ribeiro
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Me Sâmara Bittencourt Berger
Universidade Federal de Santa Maria

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus, pois tudo aconteceu com Sua permissão. Ele esteve comigo em todos os momentos, na inscrição na universidade, nas apresentações, nas provas e em tantos outros desafios. Mesmo nos momentos de medo ou cansaço, Ele me fortaleceu para seguir em frente.

Sou imensamente grata aos meus pais, Naysete e Alexandre, por todo amor, apoio e incentivo. Mesmo enfrentando dificuldades, fizeram o possível para que eu chegasse até aqui. Embora alguns sonhos deles não tenham se realizado, nunca deixaram que o mesmo acontecesse comigo; São luz em minha vida e meu amor por eles é incondicional.

Agradeço com carinho à minha família, especialmente às tias Regina e Conceição, que foram como segundas mães, sempre presentes e apoiadoras; Também às demais tias maternas, pelo amor, alegria e ajuda constante.

De forma especial, meu carinho ao meu namorado e melhor amigo que a faculdade me deu, Matheus Henrique. Com ele compartilhei desafios e vitórias acadêmicas, além de momentos de parceria e amor. Seu cuidado, incentivo e presença foram essenciais para que eu não desistisse... uma conexão além da sala de aula!

Aos amigos da faculdade, que compartilharam comigo uma jornada cheia de aprendizados e desafios, meu sentimento de gratidão! Vivemos juntos, não apenas os estudos, mas também momentos pessoais, dividindo tarefas, apresentações, alegrias e até as contas do almoço! Meus agradecimentos especiais a Maria Vitória Barros, Mateus Samuel, José Luan, Poliana Victória, Valdriele Nascimento, Luiza Cristina e Amanda Letícia. Também, agradeço às amigas de longa data, Maria Vitória Alves e Hellen Grécia, sempre presentes com conselhos, carinho e apoio, obrigada amigas!

Aos professores e orientadores de monitoria, Edil Albuquerque e Luciano Machado; à orientadora do PIBIC, Noêmia Pereira; ao doutorando Brendhel Chaves, pelo apoio nas pesquisas; e especialmente à professora Lara Colognese, orientadora do TCC I e II, expresse minha profunda gratidão! Sua sensibilidade, dedicação e generosidade foram essenciais para meu crescimento acadêmico e pessoal. Seus conselhos e acolhimento tornaram o percurso mais leve, significativo e mais humano!

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, estiveram comigo, de perto ou de longe. Muito obrigada a todos e por tudo!

RESUMO

As habilidades motoras básicas são essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes durante os anos iniciais do ensino fundamental, especialmente quando estimuladas de forma bem planejada e estruturada nas aulas de Educação Física. Nesse contexto, a psicomotricidade, que integra movimento, emoções e pensamento, torna-se uma valiosa ferramenta para o desenvolvimento dessas habilidades, com ênfase no equilíbrio e na lateralidade. Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica integrativa de abordagem qualitativa, com buscas realizadas em bases de dados como PubMed, Athena (Repositório Institucional da UFPE), Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). O objetivo foi aprofundar a compreensão sobre como as aulas de Educação Física contribuem para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas em crianças de 6 a 10 anos, destacando o equilíbrio e a lateralidade. A revisão evidenciou que essa fase da vida é especialmente propícia para o desenvolvimento motor, pois a prática psicomotora, quando aplicada corretamente, promove avanços no desempenho físico, cognitivo, emocional e social do indivíduo. Além da sala de aula, essa prática, aliada à dedicação do professor de Educação Física, possibilita que os alunos vivenciem experiências que ampliam seu repertório motor, fortalecendo seu desenvolvimento integral e contribuindo para uma formação consciente e consistente.

Palavras-chave: educação física escolar; habilidades motoras básicas; psicomotricidade; anos iniciais do ensino fundamental.

ABSTRACT

Basic motor skills are essential for the comprehensive development of students during the early years of elementary school, especially when stimulated in a well-planned and structured manner in Physical Education classes. In this context, psychomotor skills, which integrate movement, emotions, and thought, become a valuable tool for developing these skills, with an emphasis on balance and laterality. This study consists of an integrative literature review with a qualitative approach, with searches conducted in databases such as PubMed, Athena (UFPE Institutional Repository), CAPES Journal Portal, and the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The objective was to deepen the understanding of how Physical Education classes contribute to the development of basic motor skills in children aged 6 to 10, highlighting balance and laterality. The review highlighted that this stage of life is especially conducive to motor development, as psychomotor practice, when applied correctly, promotes improvements in an individual's physical, cognitive, emotional, and social performance. Beyond the classroom, this practice, combined with the dedication of the Physical Education teacher, allows students to experience experiences that expand their motor repertoire, strengthening their overall development and contributing to conscious and consistent training.

Keywords: school physical education; basic motor skills; psychomotricity; early years of elementary school.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	HISTÓRICO E AVANÇOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	10
2.1	Educação física escolar	10
2.2	Educação física nos anos iniciais do ensino fundamental	11
3	DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS DE IDADE	13
3.1	Habilidades de movimento: equilíbrio e lateralidade	17
3.2	Proveitos por meio das aulas de educação física	18
4	OBJETIVOS	21
4.1	Objetivo geral	21
4.2	Objetivos específicos	21
5	METODOLOGIA	22
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
7	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a Educação Física desempenhou várias funções na sociedade: instrumento de preparação militar, meio de higiene pessoal, prática voltada ao esporte e recreação. No entanto, somente após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9.394/96 que a área se tornou vista como elemento integrante do sistema de ensino, direcionada para um fim pedagógico, aberto ao desenvolvimento total do estudante.

Entre muitos benefícios evidentes na Educação Física para a sociedade, encontram-se os obtidos por intermédio do desenvolvimento motor proporcionado pela Educação Física. O desenvolvimento motor é um processo contínuo de mudança no comportamento decorrentes de influências múltiplas, relacionado ao crescimento e à maturação de sistemas corporais. É principalmente evidente em uma interação entre fatores biológicos, demandas das atividades motoras e incentivos do ambiente Gallahue e Ozmun (2001). Nesse contexto, a importância da escola como espaço, no qual as experiências corporais organizadas e estruturadas são experimentadas, fortalecendo, assim, as habilidades motoras fundamentais.

Ademais, a Educação Física adota atividades psicomotoras com um papel essencial na formação integral da criança, auxiliando no progresso motor e os benefícios no âmbito emocional e social. Segundo Cavalcanti (2023), “as atividades de natureza psicomotora se desenvolvem com foco na maturação dos sistemas biológico e psicológico, sendo a Educação Física uma das áreas que examinam esse processo no contexto escolar”.

Dessa forma, o aluno é envolvido nessas atividades que lhe proporcionam significância, reintegrando ao corpo e ao ambiente. Como ressaltam Ramos e Fernandes (apud AQUINO et al., 2012), “por meio das atividades psicomotoras, a criança manifesta emoções, interage com seus companheiros e explora as capacidades do seu corpo em movimento”.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2011), essas habilidades, tais como correr, saltar, lançar, equilibrar-se, entre outras, desenvolvem-se em três etapas: inicial, elementar e madura. Durante a fase escolar, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental, a criança tem uma oportunidade importante para progredir nessas etapas e este é o período favorável para que ela amplie e consolide o repertório motor. Caetano (2015) destaca que é nesse intervalo que a coordenação

motora e o controle corporal são refinados, que é vital para a formação da autonomia e para melhorar o desempenho físico, cognitivo e social. Além disso, Gallardo (2003), afirma que é na infância que a base motora é construída, o que permitirá movimentos cada vez mais complexos ao longo da vida.

O interesse por esta temática surgiu após experiências em estágio supervisionado de Educação Física Escolar II, onde, o cenário vivido contemplou observações na prática com turmas de anos iniciais do ensino fundamental. Percebeu-se que muitas tinham dificuldades no quesito equilíbrio e lateralidade, que são habilidades motoras básicas que influenciam diretamente a organização dos movimentos, a percepção do espaço e a coordenação motora de maneira geral.

Diante dessas observações, surgiu o desejo de entender de forma mais profunda a função das aulas de Educação Física na promoção dessas habilidades motoras básicas. Nesse contexto, destaca-se que “a psicomotricidade conecta o movimento aos aspectos psíquicos e sociais, oferecendo uma visão abrangente e contribuindo para novas compreensões acerca das dificuldades no ensino e na aprendizagem” Haetinger (2005), enfatizando a relevância de práticas pedagógicas que levem em conta o desenvolvimento integral da criança.

Logo, esta pesquisa teve como objetivo avançar a compreensão e entendimento de como as aulas de Educação Física estimulam o desenvolvimento do equilíbrio e lateralidade em crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, pretendeu perceber e compreender as principais mudanças no desenvolvimento motor infantil entre seis e dez anos de idade; Identificar as características predominantes do comportamento motor nessa faixa etária; E evidenciar como as práticas corporais propostas nas aulas podem impulsionar o progresso dessas habilidades.

Portanto, a relevância da presente pesquisa se justifica pela urgência de empregar esforços para valorizar a educação física nas escolas, reconhecendo-a como disciplina essencial para o desenvolvimento motor das crianças. Nesse sentido, devido à subestimação frequente dessa disciplina, é relevante compreender sua contribuição pedagógica para habilidades como equilíbrio e lateralidade, a fim de assegurar uma formação mais abrangente e significativa para os estudantes.

2 HISTÓRICO E AVANÇOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física passou por várias mudanças ao longo do tempo. Desde eras antigas, foi usada para diferentes finalidades, como a preparação para o serviço militar, cuidados com a saúde e a promoção do condicionamento físico. No Brasil, conforme mencionado por Soares (2012), suas primeiras menções podem ser ligadas às descrições de Pero Vaz de Caminha na Carta de Descobrimento do Brasil, em 1500. Nesta carta, Caminha comunicou à Coroa Portuguesa aspectos da cultura indígena, ressaltando atividades como danças, giros e saltos realizados ao som de instrumentos de sopro feitos por esses povos. Embora essas atividades não se encaixem na Educação Física formal como a conhecemos hoje, muitos estudiosos as consideram os primeiros registros de atividades físicas no Brasil. Tais expressões estão inseridas na cultura corporal e, por conseguinte, são reconhecidas como componentes que fazem parte dos conteúdos da Educação Física moderna.

Durante os séculos XIX e XX, a Educação Física no Brasil foi bastante influenciada por modelos europeus, sendo empregada com propósitos relacionados à higiene e ao militarismo. No entanto, a partir dos anos 1990, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), a Educação Física passou a ser considerada uma parte essencial do currículo na Educação Básica, com metas voltadas para o desenvolvimento completo do aluno, conforme o que foi estabelecido pelo (Brasil, 1996).

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta que a Educação Física tem o objetivo de oferecer experiências corporais variadas, priorizando a aquisição de conhecimento por meio da cultura do movimento, respeitando as diferenças individuais, estimulando o trabalho em grupo e promovendo o bem-estar físico e emocional, segundo (Brasil, 2018).

2.1 Educação Física Escolar

A Educação Física nas escolas é fundamental para a formação integral dos alunos, pois ajuda no aprimoramento físico, emocional, social e cognitivo. Ela funciona como um recurso pedagógico que transcende a simples atividade física, integrando elementos culturais e sociais associados ao corpo e aos movimentos.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005), ao incentivar o desenvolvimento motor, a Educação Física exerce um papel vital no crescimento e na evolução dos estudantes, ajudando os neurotransmissores a organizarem suas ações psicomotoras e promovendo movimentos conscientes e harmoniosos. Conforme os autores: “A disciplina de Educação Física, ao ter a responsabilidade de promover o desenvolvimento motor dos estudantes, desempenha um papel fundamental no crescimento e progresso deles” (Gallahue; Ozmun, 2005, p. 37).

A BNCC afirma que as aulas de Educação Física devem garantir aos alunos o acesso ao conhecimento sobre a cultura corporal, contribuindo para a formação de indivíduos autônomos, críticos e ativos (Brasil, 2018). Similarmente, Zunino (2008) enfatiza a relevância deste campo como uma ferramenta para o desenvolvimento humano:

A Educação Física é uma ferramenta necessária para a aquisição e aprimoramento de novas habilidades motoras e psicomotoras, e também para a obtenção de consciência e compreensão da realidade de forma democrática, humanizada e diferente (ZUNINO, 2008, p. 12).

Além disso, Helegda (2017) ressalta que a psicomotricidade, quando aplicada no ambiente escolar, pode ajudar no aprendizado, desde que leve em conta o histórico motor de cada aluno e seja acompanhada de uma atenção cuidadosa ao seu desenvolvimento físico, emocional e cognitivo.

2.2 Educação física nos anos iniciais do ensino fundamental

Durante os anos iniciais do ensino fundamental, que atendem crianças com idades entre 6 e 10 anos, sendo do 1º ao 5º ano escolar, a Educação Física é crucial para o aprimoramento de habilidades motoras básicas, como correr, pular, arremessar e manter o equilíbrio. A BNCC enfatiza que, nesta fase, o ensino deve conectar experiências prévias e valorizar atividades lúdicas, favorecendo o crescimento integral das crianças (Brasil, 2018).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Educação Física favorece o desenvolvimento das habilidades físicas, cognitivas e sociais, além de possibilitar a vivência da cultura do movimento:

A prática da Educação Física nos anos iniciais permite aos alunos o desenvolvimento de habilidades corporais e a participação em atividades que envolvam jogos, esportes, lutas, ginástica e dança, proporcionando lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (BRASIL, 2001, p. 34).

Além disso, é fundamental levar em conta que o progresso motor não acontece de forma independente, mas está intimamente ligado a outras áreas do crescimento na infância. Conforme mencionam Gaspar e Miranda (2009), “o progresso motor está intensamente conectado ao desenvolvimento cognitivo e socioafetivo, e falhas em qualquer um desses três setores podem resultar em déficits nos outros”.

As crianças neste período estão em uma fase de mudança entre o aprimoramento das habilidades motoras básicas e a especialização. Gallahue e Ozmun (2005) indicam que entre 6 e 11 anos ocorre o aperfeiçoamento das habilidades motoras fundamentais, preparando os estudantes para atividades mais complexas.

Silva (2016) argumenta que a falta ou limitação de experiências motoras durante a infância pode afetar a aquisição e o desenvolvimento de movimentos essenciais. Nesse contexto, a psicomotricidade deve ser incentivada desde o início da educação escolar por meio de atividades que integrem movimento, emoção e raciocínio (Castilho-Weinert; Santos; Bueno, 2011).

Portanto, a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental não só promove o crescimento físico, mas também impacta de forma positiva os aspectos cognitivos, sociais e emocionais, sendo uma disciplina essencial para a formação completa das crianças.

3 DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS DE IDADE

O desenvolvimento motor é um processo que ocorre de forma sequencial e contínua, onde a pessoa vai adquirindo habilidades motoras com o passar do tempo, levando em conta aspectos biológicos, ambientais e as interações entre esses fatores (Gallahue; Ozmun, 2005). Durante a infância, em especial entre os 6 e 10 anos, há alterações significativas nas habilidades motoras, marcando a transição da fase fundamental para a especializada.

Conforme observado por Gallahue e Ozmun (2005), o desenvolvimento motor é moldado por três elementos essenciais: o indivíduo (que inclui aspectos como crescimento, maturação e capacidades físicas), o ambiente (que abrange espaços, superfícies e fatores socioculturais) e a tarefa em si (abrangendo objetivos, regras e equipamentos). Na infância, é fundamental que as crianças sejam incentivadas com uma variedade de atividades motoras que atendam às suas necessidades e habilidades pessoais.

De acordo com Haywood e Getchell (2004), o desenvolvimento motor é um processo contínuo que permite ao indivíduo progredir de movimentos simples e desajeitados para padrões motores mais complexos e coordenados ao longo da vida. Esse processo é dividido em diferentes etapas:

Quadro 1 – Estágios do Desenvolvimento Motor segundo Haywood e Getchell (2004):

ETAPA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR	FAIXA ETÁRIA	CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS
Reflexiva	0 a 4 meses	Respostas automáticas a estímulos; base para os movimentos voluntários
Rudimentar	0 a 2 anos	Controle inicial da cabeça, tronco, sentar, engatinhar, andar
Fundamental	2 a 7 anos	Desenvolvimento de correr, saltar, arremessar, equilibrar-se

Especializada	7 a 14 anos	Combinação e refinamento das habilidades básicas em contextos complexos
---------------	-------------	---

Fonte: Adaptado de Haywood e Getchell (2004).

Durante a infância, especialmente dos 6 aos 10 anos, acontece uma evolução considerável nas habilidades motoras das crianças, sinalizando a passagem da fase de aprendizado das capacidades básicas para o início de uma etapa mais avançada. Este é um momento particularmente crucial, pois a fundação motora desenvolvida agora será fundamental para a realização de movimentos mais elaborados ao longo da vida. Nesse contexto, Gallardo (2003) enfatiza que "a infância é vista como a etapa das aquisições essenciais das capacidades motoras, sendo este intervalo vital para criar a base psicomotora que suportará movimentos mais complexos no futuro."

Além disso, o progresso motor na infância não é influenciado apenas por aspectos biológicos, mas também pela qualidade das vivências que as crianças têm. Ambientes ricos em estímulos que incentivem a movimentação e a experimentação corporal são indispensáveis. Neste sentido, Ré (2011, *apud* Souza, 2021, p. 25) aponta que "no decorrer da infância, o progresso motor está estreitamente relacionado às experiências ambientais, e a falta de estímulos adequados pode afetar não apenas a coordenação motora, mas igualmente o desempenho escolar."

Na fase fundamental, as crianças começam a desenvolver capacidades como correr, arremessar, saltar e chutar. Esses movimentos formam a base para habilidades mais avançadas. A fase especializada, que se estende de 7 a 14 anos, é marcada pelo aperfeiçoamento e combinação dessas habilidades em padrões motores mais complexos, como nos esportes.

As habilidades motoras fundamentais são comumente divididas em três categorias, de acordo com (Gallahue; Ozmun, 2001):

- Locomotoras: correr, saltar, caminhar, entre outras;
- Manipulativas: arremessar, chutar, segurar;
- Estabilizadoras (ou de equilíbrio): manter posturas, girar, e flexionar o tronco.

Além disso, conforme Schmidt e Lee (2005), é importante considerar três conceitos centrais para entender o movimento humano:

- Desenvolvimento Motor: processo contínuo que acontece durante a vida;
- Controle Motor: analisa como o sistema nervoso organiza os movimentos;
- Aprendizagem Motora: mudança duradoura na habilidade de realizar uma ação em função da prática.

De acordo com Papalia, Olds e Feldman (2006), essas áreas estão relacionadas e visam melhorar o desempenho motor e a adaptação ambiental. Thomas (1995) observa que tanto a genética quanto o ambiente influenciam o desenvolvimento motor.

Valentini (2002) enfatiza ainda que fatores culturais, como o gênero, impactam esse processo: as meninas são mais incentivadas a brincar de maneira cuidadosa, enquanto os meninos recebem estímulos para realizar movimentos mais enérgicos.

O desenvolvimento motor interfere diretamente em aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança e do adolescente, sendo essencial sua valorização desde os anos iniciais. Contudo, de acordo com Maia et al. (2023), a literatura considera que o homem falha em “fazer do domínio motor dos indivíduos a prioridade que deveria ser”. Referência a isso é a falha no Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), na escola, muitas vezes, não colaborando para a inclusão dos alunos. Conforme os autores, embora os docentes identifiquem sinais do TDC, como dificuldades motoras, desorganização e fuga de aulas práticas, raramente agem para combater o problema por desconhecimento sobre o tema. Isso implica que a formação docente deve ser constante e que a linguagem do desenvolvimento motor deve ser um pilar da educação inclusiva e equitativa.

Uma pesquisa realizada por Torre et al. (2011), com 110 estudantes de sete e oito anos do ensino fundamental anos iniciais, revelou que apenas uma pequena fração estava em um estágio elevado de desenvolvimento motor, enquanto a maior parte foi classificada como tendo um nível médio alto. O estudo também ressaltou que a mera passagem do tempo, ou seja, o aspecto da maturação, não assegura o

completo desenvolvimento das habilidades motoras básicas, como caminhar, correr, saltar e lançar. A qualidade e a quantidade das experiências motoras adquiridas nas aulas de Educação Física são cruciais nesse processo, enfatizando a relevância de estratégias pedagógicas que promovam um estímulo diversificado e contínuo a essas habilidades.

Atualmente, a sociedade tem afastado atividades que promovem movimento, substituindo-as por práticas que fazem as crianças passarem a maior parte do tempo sentadas, sem interação ou atividade física. Esse novo cenário social tem afetado diretamente o desenvolvimento psicológico, social, físico-motor e emocional das crianças (Lima Júnior, 2019; Gomes *et al.*, 2015; Rodrigues *et al.*, 2013).

A relação entre o desenvolvimento motor e a psicomotricidade é estreita e complementar. Ambos os conceitos dizem respeito ao movimento humano, mas com enfoques distintos e interdependentes. O desenvolvimento motor refere-se ao processo contínuo de aquisição e aperfeiçoamento das habilidades motoras ao longo da vida, influenciado por fatores como maturação neurológica, estímulos ambientais e experiências motoras (Gallahue; Ozmun, 2005; Haywood; Getchell, 2004). Já a psicomotricidade compreende a integração entre os aspectos motores, cognitivos e emocionais do ser humano, sendo fundamental para o desenvolvimento do esquema corporal, da lateralidade, da noção espacial e temporal, além da expressão emocional por meio do corpo (Fonseca, 2008; Rosa Neto, 2002).

Nesse contexto, a psicomotricidade depende de uma base motora bem desenvolvida para que as competências psicomotoras sejam alcançadas de forma eficaz. Por outro lado, o desenvolvimento motor ganha significado por meio da psicomotricidade, pois o movimento ultrapassa o aspecto físico e passa a envolver dimensões cognitivas e afetivas (Fonseca, 1988; Mello, 1989). Assim, dificuldades no desenvolvimento motor podem interferir diretamente no processo de aprendizagem, autoestima e socialização da criança (Haetinger, 2005; Souza, 2021).

Um exemplo disso é a criança que não desenvolveu adequadamente o esquema corporal ou a lateralidade. Ela pode enfrentar dificuldades para escrever, se orientar no espaço (como distinguir esquerda e direita), participar de jogos coletivos ou manter a atenção em sala de aula, demonstrando como o desenvolvimento psicomotor influencia diretamente os aspectos escolares e sociais (Rosa Neto, 2002; Castilho-Weinert; Santos; Bueno, 2011).

Dessa forma, entende-se que o desenvolvimento motor não se resume ao aprimoramento físico, mas envolve também aspectos emocionais, sociais e cognitivos da criança. A esse respeito, é importante compreender como esses elementos se articulam por meio da psicomotricidade.

3.1 Habilidades de movimento: equilíbrio e lateralidade

Conforme Gallahue (2005), ter equilíbrio é a capacidade de manter o corpo estável em várias posturas, sob influências visuais, vestibulares e cinestésicas. Até os 6 anos, as crianças enfrentam dificuldades para preservar o equilíbrio estático com os olhos fechados; essa competência se aprimora com o tempo, especialmente entre 2 e 12 anos. As meninas tendem a exibir um melhor equilíbrio, tanto estático quanto dinâmico, até completarem 9 anos.

No que diz respeito à lateralidade, Rosa Neto (2002) a descreve como a inclinação para o uso de um dos lados do corpo, uma predominância que se estabelece por volta dos 8 ou 9 anos. Essa característica está profundamente associada ao aprendizado e à organização do espaço e do tempo da criança. Nesse contexto, Souza (2021, p. 11) acrescenta que

A lateralidade é a habilidade de um indivíduo de usar ambos os lados do corpo de forma simultânea ou alternada, evidenciando a predominância de um lado em relação ao outro, sendo crucial para a orientação espacial e para o desenvolvimento psicomotor.

É relevante ressaltar que tanto o equilíbrio quanto a lateralidade não devem ser vistos apenas sob a perspectiva motora:

A lateralidade e o equilíbrio vão além dos aspectos motores. A psicomotricidade os entende como fatores que abrangem também aspectos afetivos e cognitivos. [...] O comportamento cognitivo, afetivo e social acompanha a ação motora, e é sob essa configuração que a Psicomotricidade deve atuar (MELLO, 1989, p. 31).

Quadro 2 – Equilíbrio e Lateralidade: Resumo Comparativo

HABILIDADE	DEFINIÇÃO	IDADE DE DESENVOLVIMENTO	IMPORTÂNCIA PARA O APRENDIZADO
E			

Equilíbrio	Capacidade de manter a postura corporal em repouso ou movimento	2 a 12 anos	Estabilidade postural; base para coordenação motora
Lateralidade	Predominância funcional de um lado do corpo (mão, pé, olho)	8 a 9 anos	Organização espacial; escrita; leitura e coordenação

Fonte: Adaptado de Rosa Neto (2002) e Gallahue (2005).

Assim, a psicomotricidade desempenha um papel essencial ao unir movimento, emoção e raciocínio no contexto educacional. Rosa Neto (2002), "o esquema corporal, a orientação no tempo, a lateralidade e a coordenação motora são componentes fundamentais da psicomotricidade e, quando bem desenvolvidos, funcionam de maneira integrada, servindo como bases indispensáveis para o aprendizado escolar." Castilho-Weinert, Santos e Bueno (2011) ressaltam que os elementos da psicomotricidade incluem habilidades motoras finas e grossas, equilíbrio, percepção corporal, orientação no espaço e no tempo, além da própria lateralidade.

Portanto, incentivar essas competências desde os primeiros anos de vida, respeitando o ritmo único de cada criança e aplicando estratégias lúdicas e bem planejadas, é vital para um desenvolvimento holístico. Como aponta Lima (2012), "a falta de desenvolvimento em áreas como equilíbrio, ritmo, coordenação motora, esquema corporal e noção espacial, entre outros, pode resultar em diversos prejuízos no futuro, incluindo na vida profissional."

O progresso psicomotor deve ser incentivado por meio de atividades que contemplem movimentos coordenados, emoções e competências cognitivas, respeitando o crescimento e o desenvolvimento da criança. A prática de atividades físicas é encorajada em todas as fases da vida e deve começar desde o início da educação infantil.

3.2 Proveitos por meio das aulas de educação física

As aulas de Educação Física têm um papel vital no desenvolvimento motor e na formação psicossocial dos estudantes. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), essa matéria permite que os estudantes aprimorem suas habilidades corporais, enquanto também favorece a socialização e a expressão emocional. Nesse contexto, D'Avila (2016, *apud* Souza, 2021, p. 24) destaca que “a Educação Física nas escolas é um suporte e um estímulo para o desenvolvimento integral do ser humano, proporcionando experiências motoras e psicossociais que facilitam o aprendizado.” Zunino (2008) defende que a Educação Física é uma das maneiras mais eficazes de promover interação e aprendizado, pois cria um ambiente inclusivo e democrático, propício para o desenvolvimento de saberes significativos.

Nesse cenário, a Educação Física escolar se destaca como um campo que integra, de maneira prática e reflexiva, o desenvolvimento motor e a psicomotricidade, ao propor experiências corporais que envolvem não apenas o domínio físico, mas também aspectos emocionais e cognitivos, contribuindo para a formação integral dos alunos.

A psicomotricidade deve ser vista como uma base fundamental para a educação infantil, uma vez que facilita a percepção do corpo, a noção de espaço, o domínio do tempo e a coordenação motora, conforme enfatizado pelo documento oficial do Ministério da Educação (Brasil, 1998). Segundo Fonseca (2008, p. 2), “a psicomotricidade, ao unir movimento, emoção e cognição, ajuda no desenvolvimento integral do ser humano.” O autor ainda destaca que se trata de uma área transdisciplinar, “que analisa as interações e influências mútuas entre a mente e a motricidade.” De maneira complementar, Vieira (2004) enfatiza que, nos anos iniciais da educação escolar, o movimento e as habilidades motoras elementares desempenham papel fundamental na construção de estruturas motoras mais complexas. Por outro lado, Marques (2011) adverte que a falta de experiências corporais na infância pode resultar em uma “pobreza motriz”, prejudicando o desenvolvimento geral da criança.

A relevância da psicomotricidade é também destacada por Fonseca (1988), que a caracteriza como um conceito fundamental para o desenvolvimento infantil, ao criar ligações entre mente e corpo por meio da ação física. Similarmente, Cezário (2008) argumenta que a Educação Física deve proporcionar um ambiente

apropriado para experiências corporais que ajudem no aprendizado. Quando aplicada nas escolas, a psicomotricidade pode favorecer o aprendizado de todos os alunos, levando em conta as habilidades motoras que cada um já desenvolveu. Para isso, é vital que os educadores fiquem atentos aos aspectos físicos, emocionais e cognitivos dos alunos (Helegda, 2017). Lima (2012) reforça essa ideia ao afirmar que “é por meio da exploração do ambiente físico, através de seus movimentos fundamentais, que a criança inicia seu processo de aprendizagem, interagindo com situações, objetos e pessoas.”

Um estudo experimental conduzido por Rodrigues et al. (2013) evidenciou que as crianças que receberam aulas de Educação Física ministradas por professores especialistas melhoraram significativamente as habilidades motoras fundamentais e mantiveram níveis apropriados de atividade física, enquanto as instruídas por professores polivalentes tiveram declínio em ambas as variáveis. Tal informação corrobora a função fundamental do profissional de Educação Física no desenvolvimento infantil, partindo da premissa de sua atuação no ensino infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental. Dessa forma, a Educação Física desempenha um papel crucial no contexto escolar, oferecendo um ambiente adequado para o crescimento das crianças. Ao ensinar conteúdos relativos à motricidade, auxilia no aprendizado de várias habilidades específicas que são essenciais para o desenvolvimento humano (Cezário, 2008).

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Avançar a compreensão e entendimento de como as aulas de Educação Física estimulam o desenvolvimento do equilíbrio e lateralidade em crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

4.2 Objetivos Específicos

- Perceber e compreender as principais mudanças no desenvolvimento motor infantil entre seis e dez anos de idade;
- Identificar as características predominantes do comportamento motor nessa faixa etária;
- Evidenciar como as práticas corporais propostas nas aulas podem impulsionar o progresso dessas habilidades.

5 METODOLOGIA

O trabalho em questão tratou-se de uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa, realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura. Este formato de revisão tem o objetivo de reunir, analisar e condensar o conhecimento existente sobre um tema particular, permitindo a criação de uma visão global e sustentada, baseada em dados publicados que derivam de diversas categorias de pesquisa (Broome, 2000; Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A pesquisa foi realizada utilizando materiais previamente elaborados, incluindo livros, artigos acadêmicos e estudos científicos, de acordo com a explicação de Gil (2019, p. 28), que descreve a pesquisa bibliográfica como aquela "desenvolvida com base em material previamente criado, constituído principalmente por livros e artigos científicos".

As coletas de dados foram efetuadas entre setembro de 2023 e agosto de 2025, um período correspondente à realização dos Trabalhos de Conclusão de Curso I e II. As pesquisas foram realizadas nas seguintes bases de dados: PubMed, Attena (Repositório Institucional da UFPE), Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A seleção dessas bases é justificada tanto pela sua relevância científica como pela existência de estudos nacionais e internacionais que lidam com o desenvolvimento motor infantil e com questões relacionadas à Educação Física.

Os termos utilizados como descritores incluíram: "Educação Física Escolar", "Desenvolvimento Motor", "Equilíbrio", "Lateralidade" e "Anos Iniciais do Fundamental". Esses descritores foram aplicados nos campos de busca de título, assunto e resumo, interligando-os através do operador booleano OR, com a intenção de aumentar a quantidade de resultados relevantes.

Após a triagem inicial, foram selecionados 65 trabalhos científicos que atenderam aos critérios de inclusão definidos para esta revisão integrativa. Esses critérios levaram em conta publicações de acesso livre, publicadas entre 2000 e 2024 e disponíveis em português, espanhol ou inglês. Para tanto, elas têm de ter uma relação direta clara com os objetivos desta pesquisa.

Os critérios de exclusão incluíram estudos duplicados entre bases de dados, publicações desprovidas de rigor científico e textos que não tratassem especificamente dos aspectos referentes ao tema central do trabalho, como o papel

das aulas de Educação Física no desenvolvimento de habilidades motoras básicas, com foco em equilíbrio e lateralidade, em crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.

As informações extraídas dessas fontes foram organizadas e analisadas conforme os objetivos específicos da pesquisa, permitindo a criação de uma base teórica sólida e atualizada, que se relaciona com o papel das aulas de Educação Física no desenvolvimento das habilidades motoras básicas enfocando equilíbrio e lateralidade, para estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental.

Em seguida, apresenta um quadro que faz um rápido panorama sobre os trabalhos que foram selecionados para a fundamentação teórica deste estudo, indicando seus autores, títulos e natureza de estudo ou seja tipo além das contribuições respectivas na área temática.

Quadro 3 – Referências selecionadas para a revisão integrativa:

Autor/Ano	Título	Tipo de Estudo	Contribuição principal para o TCC
Gallahue e Ozmun (2001, 2005, 2011, 2013)	Compreendendo o Desenvolvimento Motor	Livro	Fundamentação dos estágios do desenvolvimento motor e papel da escola.
Haywood e Getchell (2004, 2016)	Desenvolvimento motor ao longo da vida	Livro	Fases do desenvolvimento motor e suas características.
Gallardo (2003)	Educação Física escolar: do berço ao ensino médio	Livro	Desenvolvimento motor na infância e importância da base psicomotora.
Caetano (2005)	Desenvolvimento Motor de Pré-Escolares	Artigo científico	Papel da escola na aquisição e aprimoramento das habilidades motoras.
Cezário (2008)	Influência da atividade física no desenvolvimento motor	Monografia	Relação entre atividade física e rendimento escolar.
Brandl e Neto (2015)	Importância do professor de Educação Física	Artigo científico	Relevância do docente nos anos iniciais.

Torre et al. (2011)	Habilidades motoras fundamentais: um diagnóstico de escolares do Ensino Fundamental I	Artigo científico	Diagnóstico de níveis motores em crianças e importância da estimulação adequada nas aulas de EF.
Rosa Neto (2002)	Manual de Avaliação Motora	Livro	Critérios e escalas para avaliação de equilíbrio e lateralidade.
Braga et al. (2009)	Programa de intervenção motora em crianças	Artigo científico	Impacto positivo da intervenção motora nas habilidades locomotoras.
Castilho-Weinert et al. (2011)	Intervenção psicomotora em crianças com atraso	Artigo científico	Relevância da psicomotricidade na infância.
Michelon et al. (2020)	Desenvolvimento Motor Infantil	Artigo científico	Fatores biológicos e ambientais que afetam a motricidade.
Marques (2011)	Prática pedagógica em Educação Física Escolar	Dissertação	Desafios pedagógicos no contexto da EF.
Valentini (2002)	Desenvolvimento motor de meninos e meninas	Artigo científico	Influência do gênero e da cultura nas habilidades motoras.
Ramos e Fernandes apud Aquino et al. (2012)	Atividades psicomotoras na educação infantil	Artigo científico	Expressão emocional e descoberta corporal por meio do movimento.
Lima (2012)	Aspectos psicomotores e aprendizagem	TCC	Relevância de equilíbrio e esquema corporal no desempenho escolar.
Souza (2021)	Lateralidade em escolares	TCC	Papel da lateralidade e psicomotricidade na aprendizagem.
Freitas (2019)	Benefícios da psicomotricidade na aprendizagem	TCC	Relevância psicomotora para o desenvolvimento global.
Fonseca (1988, 2008)	Psicomotricidade	Livro	Conexão entre corpo e mente.

Mello (1989)	Educação psicomotora	Livro	Dimensão afetiva e cognitiva dos atos motores.
Santos e Cavalari (2010)	Psicomotricidade no contexto educacional	Artigo científico	Atuação psicomotora sobre organização espacial e lateralidade.
Gaspar e Miranda (2009)	A importância das aulas de Educação Física	Artigo científico	Correlação entre desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo.
Lima Júnior (2019); Gomes <i>et al.</i> (2015); Rodrigues <i>et al.</i> (2013)	Desenvolvimento motor em ambientes escolares diversos	TCCs e artigos	Efeitos do sedentarismo no desenvolvimento infantil.
Maia <i>et al.</i> (2023)	Transtorno do desenvolvimento da coordenação: o desempenho escolar de adolescentes sob a percepção docente	Artigo científico	Impactos do TDC no desempenho escolar e alerta sobre o despreparo dos professores diante de dificuldades motoras.
Helegda (2017)	Ensino das ginásticas e psicomotricidade	Artigo científico	Aplicação da psicomotricidade como suporte ao aprendizado.
Schmidt e Lee (2005)	Controle motor e aprendizagem	Livro	Fundamentos da aprendizagem e controle motor.
Papalia, Olds e Feldman (2006)	Desenvolvimento humano	Livro	Relações entre desenvolvimento físico, emocional e motor.
Broome (2000); Mendes, Silveira e Galvão (2008)	Revisão integrativa	Livro e artigo científico	Fundamentação metodológica da revisão utilizada.

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base nos dados da revisão integrativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi avançar a compreensão e entendimento de como as aulas de Educação Física estimulam o desenvolvimento do equilíbrio e lateralidade em crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Por meio de uma revisão minuciosa da literatura, fica claro que esta fase da educação é um momento vital para incentivar e fortalecer a maioria das habilidades motoras necessárias para o crescimento total das crianças.

Os estudos analisados mostraram que entre os 6 e os 10 anos, as crianças passam por mudanças substanciais na estrutura e funcionamento, tornando este um momento vital para fortalecer habilidades como correr, pular, equilibrar, jogar, lançar e geralmente coordenar movimento. As capacidades adquiridas na infância são não apenas imprescindíveis para tarefas motoras mais complexas posteriormente, mas são fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento da autoconfiança, autonomia e interações sociais infantis.

Além disso, descobriu-se que a evolução do equilíbrio e a lateralidade estão simplesmente relacionados ao processo de aprendizagem de crianças em idade escolar, uma vez que essas competências influenciam a percepção espacial, o controle corporal e a coordenação motora de modo geral. A esse respeito, Vianna (2015, *apud* Souza, 2021, p. 13) ressalta que “uma lateralização inadequada pode levar a problemas como a dislexia, disortografia e discalculia, afetando não apenas o desempenho acadêmico, mas também o aspecto emocional e social da criança.”

Dessa maneira, as práticas psicomotoras e atividades lúdicas que combinam movimento, raciocínio e emoções se apresentam como abordagens eficazes e essenciais no âmbito pedagógico do corpo da Educação Física. Como ressalta Santos e Cavalari (2010), “a psicomotricidade, quando implementada no ambiente escolar, pode suprir lacunas no desenvolvimento das crianças, atuando em áreas como organização espacial, percepção corporal e lateralidade.” Apoiado por essa afirmação, Freitas (2019) menciona que “a psicomotricidade oferece diversos benefícios em relação ao progresso no processo educativo, bem como no desenvolvimento integral da criança.”

A Educação Física, quando planejada de maneira intencional e fundamentada, é vital para o desenvolvimento holístico do aluno, o que contribui para a formação de uma pessoa saudável, criticamente, fisicamente ativa e

consciente de sua capacidade e do corpo. Assim, o papel do educador é fundamental para guiar esses processos, sendo responsável por proporcionar experiências significativas que respeitem as particularidades e o ritmo individual de cada criança. Como enfatiza o Conselho Federal de Educação Física CONFEF (2000), “a Educação Física deve ser encarada como um dos direitos essenciais de todos, e ao promover uma educação eficaz voltada para a saúde e o lazer, constitui um meio para alcançar um estilo de vida ativo.”

Com base nos dados coletados e análises feitas, enfatiza-se a importância de dar destaque à Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental, garantindo que haja condições adequadas para sua realização e reconhecendo seu valor na formação dos alunos. Nesse sentido, é imprescindível que os cursos de formação inicial e continuada capacitem os profissionais da Educação Física para atuarem de forma consciente e fundamentada, implementando práticas psicomotoras desde a educação infantil, de modo a favorecer o desenvolvimento integral e inclusivo das crianças desde os seus primeiros anos escolares. A expectativa é que os resultados aqui discutidos possam contribuir para a reflexão acerca da atuação dos educadores e para o estabelecimento de abordagens pedagógicas que possam promover uma educação mais inclusiva, ampla e integrada.

7 CONCLUSÃO

Diante do que foi apresentado, conclui-se que a Educação Física desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, especialmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, período marcado por intensas transformações no crescimento e desenvolvimento das crianças. Com base na revisão das pesquisas, observa-se que essa fase é propícia para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, que servem de alicerce para aquisições motoras mais complexas (Gallahue et al., 2013; Haywood; Getchell, 2016).

A atuação do professor de Educação Física se mostra essencial nesse processo. Aulas bem planejadas e embasadas em metodologias adequadas proporcionam experiências corporais significativas, que não apenas desenvolvem as capacidades motoras, mas também contribuem para aspectos emocionais, cognitivos, sociais e até espirituais do aluno, promovendo uma formação integral do ser humano (Brandl; Brandl Neto, 2015; Mattos; Neira, 2008).

Além disso, conteúdos como jogos, esportes, danças, lutas, atividades rítmicas, expressivas e brincadeiras lúdicas possibilitam aos estudantes reconhecer e valorizar seu comportamento corporal, compreendendo suas potencialidades e limites.

Dessa forma, pode-se afirmar que as aulas de Educação Física, quando bem estruturadas e inseridas desde cedo no ambiente escolar, com objetivos claros e voltadas às necessidades dos estudantes, exercem influência significativa no desenvolvimento integral das crianças. Elas contribuem para a formação de indivíduos conscientes, autônomos, críticos e capazes de se expressar por meio do corpo em diferentes contextos sociais, intelectuais e humanos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, R. *et al.* Atividades psicomotoras na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 4, n. 14, p. 245-257, 2012.

BARREIROS, J. Desenvolvimento motor e aprendizagem. In: INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE. **Manual de curso de treinadores de desporto**. Rio de Janeiro: Instituto Português do Desporto e Juventude, 2016.

BEE, H. L. A. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harper & Row Brasil, 1977.

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRAGA, R. K. *et al.* A influência de um programa de intervenção motora no desempenho das habilidades locomotoras de crianças com idade entre 6 e 7 anos. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 171-181, 2009.

BRANDL, Carmem Elisa Henn; BRANDL NETO, Inácio. A importância do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 2, p. 97-106, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Imprensa Oficial, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 5 jul. 2025.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; KNAFL, K. A. (ed.). **Concept development in nursing: foundations, techniques and applications**. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 2000. p. 231-250.

CAETANO, M. J. D. Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, São Paulo, n. 2, p. 5-13, jul. 2005.

CASTILHO-WEINERT, L. V.; SANTOS, E. L. dos; BUENO, M. R. Intervenção fisioterapêutica psicomotora em crianças com atraso no desenvolvimento. **Revista Brasileira de Terapia e Saúde**, Matinhos (PR), v. 1, n. 2, p. 75-81, 2011.

CAVALCANTI, G. L. **A importância das aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2023. 39 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2023.

CEZÁRIO, Amândia Elizabeth da Silva. **Influência da atividade física no desenvolvimento motor e rendimento escolar em crianças do Fundamental**. 2008. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Educação Física) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Campus Universitário Caucaia, Caucaia-CE, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Carta Brasileira de Educação Física**. Rio de Janeiro: CONFED, 2000.

D'AVILA, A. S. **Educação Física na Educação Infantil: o papel do professor de Educação Física**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

FONSECA, Vítor da. **Psicomotricidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FONSECA, Vítor da. **Psicomotricidade**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FREITAS, Max Muller da Silva. **Benefícios da psicomotricidade para o ensino-aprendizagem na educação física escolar**. 2019. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, 2019.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, C. J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. 7. ed.: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GALLARDO, J. S. P. **Educação Física escolar: do berço ao ensino médio**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GASPAR, M. F.; MIRANDA, I. L. A importância das aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 217-242, 2009.

GOMES, A. A.; MAGALHÃES, N. C.; MAIA, P. P. **Avaliação do desenvolvimento motor na fase fundamental de crianças em uma instituição de ensino de Pirajuí/SP: estudo comparativo**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Fisioterapia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, 2015.

HAETINGER, M. G. **O universo criativo da criança na educação**. 4. ed. Porto Alegre: Instituto Criar, 2005.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

HELEGDA, L. C. O ensino das ginásticas como conteúdo da Educação Física escolar: aspectos teórico-metodológicos. **FIEP Bulletin**, Foz do Iguaçu, v. 87, p. 351-354, 2017.

LIMA, A. A importância da Educação Física escolar sobre aspectos de saúde: sedentarismo. **Revista Educare CEUNSP**, Itu/Salto¹, v. 1, n. 1, 2013.

LIMA, J. F. **Associação do nível de prática de atividade física com os indicadores de aptidão física relacionada à saúde na Educação Física escolar**. 2012. 121 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física Escolar) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí-RS, 2012.

LIMA JÚNIOR, Pedro Fagundes de. Desenvolvimento motor infantil por meio de atividades lúdicas em um colégio particular do município de Guarapuava/PR. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 14., 2019, Curitiba. **Anais eletrônicos**. Curitiba: PUCPR, 2019. Disponível em: <https://educere.pucpr.br/anais/2019/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

MAIA, Samia Darcila Barros; SOUZA, Cleverton José Farias de; FREUDENHEIM, Andrea Michele; FERREIRA, Lúcio Fernandes. Transtorno do desenvolvimento da coordenação: o desempenho escolar de adolescentes sob a percepção docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 104, e5690, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.104.5690>.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, maturação e atividade física**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

MARQUES, M. N. **Caminhos e descaminhos da prática pedagógica em Educação Física escolar**: um estudo de caso com professores de uma escola pública de Santa Maria-RS. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MELLO, M. E. **Educação psicomotora**. São Paulo: Summus, 1989.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

MENEZES, Suênya Tenório de. **A psicomotricidade na educação física como processo de ensino-aprendizagem na educação infantil**. 2017. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte, Vitória de Santo Antão, 2017.

MICHELON, R. C. *et al.* Desenvolvimento motor infantil e influência de fatores biológicos. **Revista Brasileira de Ciência & Movimento**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 147-154, 12 maio 2020.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Tradução de Daniel Bueno. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

RODRIGUES, D. *et al.* Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, suplemento, v. 19, n. 3, 2013.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RÉ, Alessandro Hervaldo Nicolai. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: implicações para o esporte. **Motricidade**, Vila Real, Portugal, v. 7, n. 3, p. 55-67, 2011. Disponível em: [https://doi.org/10.6063/motricidade.7\(3\).103](https://doi.org/10.6063/motricidade.7(3).103). Acesso em: 11 jun. 2025.

SANTOS, C. A.; CAVALARI, L. G. A psicomotricidade no contexto educacional. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 4, n. 14, p. 245-257, 2012.

SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. **Motor control and learning**: a behavioral emphasis. 4. ed. Champaign: Human Kinetics, 2005.

SILVA, R. O.; GIANNICHI, R. S. Coordenação motora: uma revisão de literatura. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, n. 3, p. 17-41, 1995.

SILVA, S. M. **Motricidade e educação infantil**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2016.

SOARES, E. R. Educação física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Revista Digital EFDeportes.com**, Buenos Aires, ano 17, n. 169, 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SOUZA, Rayane da Silva. **O trabalho do profissional da educação física no desenvolvimento da lateralidade em escolares**. 2021. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, 2021.

STEIN, I. et al. Educação física na educação infantil: uma revisão sistemática. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 4, p. 299-305, 2015.

THOMAS, M. R. **Comparing theories of child development**. 4. ed. Pacific Grove: Books Cole, 1995.

TORRE, Aline Della et al. Habilidades motoras fundamentais: um diagnóstico de escolares do Ensino Fundamental I. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 63–69, jan./abr. 2011.

VALENTINI, N. C. Percepções de competência e desenvolvimento motor de meninos e meninas: um estudo transversal. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 9-20, jul./ago. 2002b.

VENETSANO, F.; KAMBAS, A. Environmental affecting preschoolers motor development. **Early Childhood Education Journal**, Nova Iorque, EUA, v. 37, n. 1, p. 319-327, 2010.

VIANNA, José Antônio. Lateralidade e fracasso escolar. **e-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 30–39, 2015. DOI: <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2015.20228>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/20228>. Acesso em: 11 jun. 2025.

VIEIRA, J. L. L. **Educação física e esportes**: estudos e proposições. Maringá: Eduem, 2004.

WEINECK, J. **Manual do treinamento esportivo**. São Paulo: Manole, 1989.

ZUNINO, A. P. **Educação física**: ensino fundamental, 6º - 9º. Curitiba: Positivo, 2008.